

da vida se faziam lentamente presentes.

Poucos, mas ousados estorninhos se desgarravam das árvores, mergulhando no céu límpido, em graciosas arremetidas. Ouviam-se vozes de escassos transeuntes, e algumas vergônteas, muito raras em verdade, já se arriscavam a desabrochar nos ramos secos do arvoredo, insistindo em prenunciar a ainda distante primavera...

Saudade

Os contatos com Inês cessaram no fim de 1977. Posteriormente, com mais raridade, um que outro recado, uma palavra de alento surgiam, sempre pelo Chico.

Nas suas derradeiras manifestações, Inês ditou a Francisco Cândido Xavier, entre poemas inesquecíveis, os intitulados ‘Alfabeto de Estrelas’ e ‘Cântico de Amor’ e, por fim, transmitiu em prosa o texto que denominamos ‘Reflexões na Espiritualidade’.